

002 **Análise do exercício arquitetônico na Antártida**

Karen Melo (centro Tecnológico de Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura na Antártida, UNISINOS)

O crescente interesse do Brasil com relação à Antártida, tanto do ponto de vista científico como Político e econômico, reflete diretamente a necessidade de desenvolvimento no apoio logístico coerente com a realidade técnico-econômica nacional e com os condicionantes impostos àquela região. São inúmeros os problemas enfrentados pelo homem na Antártida e, dentre eles, as condições de habitabilidade assumem importância não só de conforto, mas principalmente, de sobrevivência. Nesse sentido objetiva-se uma reflexão sobre a produção arquitetônica antártica, quando à alguns de seus aspectos humanos, ecológicos e técnicos, bem como a discussão sobre o provável macro planejamento espacial/ funcional necessário.

Na intenção de somar à busca de pretensos resultados deste contexto é que se afirmam os objetivos desta pesquisa, que consta de textos, plantas, desenhos, fotografia, etc. E minha intenção portanto, proceder a uma análise e devida comunicação destes trabalhos.

No passado, havia a necessidade de ocupar a Antártida, seja por questões científicas, econômicas ou políticas, não havendo preocupação com a qualidade do nível alcançado. Hoje, procura-se utilizar a experiência adquirida e a técnica para o planejamento dos chamados “planos de expansão”, que visam organizar o crescimento ordenado obedecendo a cronogramas físico-financeiros pré-estabelecidos. Para a instalação de sistemas culturais humanos, as verdadeiras mudanças ou acontecimentos que farão evoluir a vida na Antártida, serão veiculadas por pessoas lá instaladas, técnicos ou não. Na Antártida, mais do que em outras localidades a vivência local adquire valor indiscutível e insubstituível (UNISINOS- SECIRM).